

Benedita, a dúvida sobre o aborto

Domingo passado, ela ganhou um artigo no prestigiado diário francês *Le Monde*, que registrou o fato de ser a primeira mulher negra a ocupar o Parlamento brasileiro. Ela é Benedita Souza Silva dos Santos, 44 anos, eleita pelo PT fluminense, com pouco mais de 27 mil votos. Além de mulher e negra, Bené, como é conhecida, notabiliza-se como líder favelada. Desde os 15 anos, vem atuando em favelas cariocas, junto a menores carentes, prostitutas e outros segmentos sociais. Em 1984, formou-se em Serviço Social. É religiosa e frequenta a Assembleia de Deus, no Leblon. Sua atuação, porém, é ecumênica. Na Baixada Fluminense, trabalha com o bispo da Igreja Católica progressista, Dom Mauro Morelli. Juntos, eles constituíram o grupo Constituinte Popular Permanente, que acompanhará, da Baixada, os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

Casada com Aguinaldo Bezerra dos Santos, o "Bola", 52 anos, candidato a vice-governador na chapa de Gabeira (PT-PV), Benedita é mãe de seis filhos (cinco casados e um solteiro) e avó de nove netos (de 13 anos a três meses de idade). E o que pensa esta líder feminista sobre o aborto, sendo ela religiosa e frequentadora de uma igreja conservadora como a Assembleia de Deus?

A resposta de Bené é elaborada: "A questão do aborto é muito complexa. O problema não é ser a favor ou contra, mas ter percepção e sensibilidade para sua gravidade, além de respeito pelo direito da mulher decidir. Quando uma doméstica aborta, ela o faz não porque quer, mas porque precisa, pois sabe que com filho pequeno no braço, dificilmente arranjará emprego. No plano moral, o que leva uma moça solteira a abortar? O medo de ser expulsa de casa pelos pais".

Outra área de atuação de Bené liga-se ao movimento negro. Ela, além do trabalho na Baixada Fluminense com a Igreja Católica, se dedicará com afinco à defesa dos direitos dos afro-brasileiros na Constituinte. Ela atua junto aos negros que se aglutinam no Triângulo Mineiro, com o apoio do prefeito de Uberlândia, Wagner Nascimento.

Bené vai residir em Brasília e será assessora da pelo marido "Bola". Os filhos e netos ficarão no Rio. Como quer acompanhar todas as sessões da Constituinte, a parlamentar só deverá se deslocar rumo à sua base eleitoral, de 15 em 15 dias, ocasião em que visitará a xada Fluminense para debates com a Constituinte Popular Permanente.

Como se vê, Bené promete ser uma das estrelas da constelação de 26 mulheres eleitas para a Constituinte, onde há nomes desinteressados pela especificidade da luta feminista (como a carioca Sandra Cavalcanti) e parlamentares experientes como a pernambucana Cristina Tavares, uma das poucas a defender abertamente o aborto.